

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL IV



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IV / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-14-7

DOI 10.37572/EdArt_300424147

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este cuarto volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación, mantuvimos el objetivo de ofrecer a los lectores obras de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano y sus relaciones sociales.

De esta manera, el lector encontrará en este único lugar una gran variedad de temas científicos y autores, que de otro modo requeriría una enorme cantidad de trabajo para encontrar. Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria: las investigaciones presentadas son urgentemente relevantes. Este volumen contiene 24 estudios agrupados en seis grupos temáticos:

Protección y Regulación de Derechos: Abrimos el libro con dos textos que exploran la protección de los derechos de los pueblos indígenas: el primer artículo aborda el encuentro y posterior choque cultural entre los pueblos indígenas Waorani, que habitan la selva tropical ecuatoriana desde hace más de 10.000 años, y la cultura occidental moderna, que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El segundo trabajo trae reflexiones sobre los derechos políticos, sociales y culturales de las mujeres indígenas en el norte del Cauca-Colombia. El tercer texto trae una importante discusión acerca de las reformas laborales brasileñas en las últimas décadas, con reducción de derechos y aumento de la desigualdad social y económica en el país. El cuarto artículo, sobre derecho penal, analiza la afectación de la figura jurídica del *actio libera in causa* en la determinación de la culpabilidad. El quinto texto trata de abusos contra la población LGBTQIA+ en Filipinas, y apunta a la necesidad de una intervención de los gobiernos para preservar derechos y para la necesidad de aprobación del proyecto de ley contra la discriminación en el Congreso del país. El texto final de esta sesión, de importante valor histórico, nos trae el resultado de una investigación que catalogó, utilizando fuentes judiciales, 109 Sesmarías¹ concedidas por la corona portuguesa, en el actual Triángulo Mineiro, entre 1772 y 1816.

Arte y lenguaje: Tener la capacidad de comunicar la experiencia humana a través del lenguaje y las artes es lo que da propósito y significado a la existencia y permite el desafío de motivar y cambiar mentes. El capítulo 7 examina las cartas del poeta brasileño Murilo Mendes a Guillermino César, enriqueciendo la comprensión de la literatura, la sociedad y la cultura brasileña de finales de los años 20 del siglo pasado. El capítulo 8 analiza cómo las innovaciones tecnológicas contribuyeron a la recuperación del patrimonio

¹ Sesmaria - sistema judicial creado por Portugal, a finales del siglo XIV, para regularizar la colonización en Brasil). Las Sesmarías fueron las primeras propiedades legales de tierra en Brasil - en ellas nacieron muchas ciudades y fortunas actuales.

cinematográfico, permitiendo un redescubrimiento de la cinefilia. Complementando y cerrando este tema, el capítulo 9 examina la relación técnico-artística que existe en el proceso de restauración de copias cinematográficas, y más específicamente el trabajo llevado a cabo por Acácio de Almeida en el contexto de la digitalización del cine portugués.

Aprendizaje – Adquisición y Transferencia de Conocimiento: Los capítulos 10 a 14 traen temas relacionados con el aprendizaje, tanto a nivel organizacional como en el contexto escolar. El capítulo 10 explora un tema original, en el sentido de que busca comprender, en el aprendizaje organizacional, el papel del aprendizaje informal. El texto 11 trae la temática de las universidades públicas como centros de innovación por sus actividades de docencia, investigación, y más recientemente como centros de transferencia de conocimiento y la tecnología. En la misma línea temática, el capítulo 12 explora las posibilidades didácticas de la herramienta WebQuest, que consiste en plantear una tarea o un problema a los estudiantes y proporcionarles una serie de recursos y orientaciones para que puedan resolverlo de forma autónoma y colaborativa. El capítulo 13 presenta un estudio que analiza el impacto del programa «Entender para leer, leer para comprender» en la promoción del desarrollo de la comprensión del lenguaje oral y el desarrollo de la comprensión y metacompreensión lectora em Portugal. El capítulo 14, que cierra esta sesión temática, aborda el importante tema del currículum oculto en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Emprendimiento, Cooperación y Desarrollo: Los cinco textos agrupados bajo el tema emprendimiento, cooperación y desarrollo aportan importantes reflexiones sobre: los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor (cap. 15); la implementación de un proyecto de mejora continua en una empresa de transporte urbano en México (cap. 16) ; las formas de promover el desarrollo emprendedor sostenible en las regiones latino-americanas, desde el contexto de Perú y Colombia (cap. 17); una contribución sobre los diversos aspectos de las inversiones y la cooperación entre China y los países del centro y sur del continente americano, en particular, Guyana (cap. 18) y finalmente, el capítulo 19 trae un tema de importante valor filosófico-práctico, que es la propuesta de un Código de Ética para Gestores de Información.

Sostenibilidad y medio ambiente: el conjunto de artículos agrupados bajo el tema de sostenibilidad y medio ambiente traen diferentes perspectivas que son urgentes para la preservación ambiental, cómo presentar una propuesta sociopedagógica para construir un turismo acorde con los valores de la comunidad Guajira em Colombia, (cap.20), estudiar los gases de efecto invernadero y su relación con el cambio climático(cap. 21) y el uso del compostaje y de compuestos orgánicos para mitigar los impactos ambientales

y económicos de los desechos sólidos de la pesca, contribuyendo a la cadena pesquera, la agricultura local y el medio ambiente (cap. 22).

Salud y Rehabilitación: Los dos textos finales de este volumen realizan importantes aportes al área de la salud, la rehabilitación y los cuidados inclusivos, como la elaboración de planes de cuidados de enfermería para la prevención y tratamiento de úlceras por presión (cap. 23) y el relato de una importante experiencia inclusiva con jóvenes con discapacidad visual, basada en el diseño gráfico y la fotografía (cap. 24).

Intentamos, una vez más, haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

PROTEÇÃO E REGULAÇÃO DE DIREITOS

CAPÍTULO 1..... 1

ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR

Susana Andrade

Patricio Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241471

CAPÍTULO 2..... 12

EL DERECHO A LA REIVINDICACIÓN POLÍTICA DE LA MUJER INDÍGENA AL NORTE DEL CAUCA-COLOMBIA

Alfredo Aranda Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241472

CAPÍTULO 3..... 35

A CONSTRUÇÃO DE CRISES NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA TRABALHISTA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Pedro Henrique de Moraes Felisardo

Vinicius Gabriel da Cunha Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241473

CAPÍTULO 4..... 57

SIGNIFICADO DE ACTIO LIBERA IN CAUSA Y DETERMINACIÓN DE LA CULPABILIDAD, EN JUECES Y FISCALES DE LIMA CENTRO

Jorge Luis Pineda Martinez

Jorge Luis Pineda Urbano

Herbert Martínez García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241474

CAPÍTULO 5..... 93

PREVALENCE OF ABUSE EXPERIENCED BY MEMBERS OF THE LGBTQ+ COMMUNITY IN THE PHILIPPINES

Dirb Boy O. Sebrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241475

CAPÍTULO 6..... 103

SESMARÍAS

Rosa María Spinoso Arcocha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241476

ARTE E LINGUAGEM

CAPÍTULO 7..... 131

REGISTRO DE ERRÂNCIAS NA CORRESPONDÊNCIA DE MURILO MENDES PARA GUILHERMINO CESAR

Lúcia Sá Rebello

Luciano Rodolfo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241477

CAPÍTULO 8..... 147

REVOLUÇÃO DIGITAL: A RECUPERAÇÃO DO CINEMA E REDESCOBERTA DA CINEFILIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241478

CAPÍTULO 9..... 160

DIGITALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS: ACÁCIO DE ALMEIDA, UM CASO DE AUTORIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241479

APRENDIZADO – AQUISIÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 10..... 173

ORGANIZATIONAL LEARNING AND INFORMAL ORGANIZATIONAL LEARNING: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Roba Elbawab

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414710

CAPÍTULO 11..... 182

LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE QUERÉTARO, FRENTE AL RETO DE LA INNOVACIÓN Y LA TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO

Raúl Arturo Alvarado López

Alberto de Jesús Pastrana Palma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414711

CAPÍTULO 12 195

INVESTIGACIÓN DEL USO Y DIFUSIÓN DE LA WEBQUEST EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414712

CAPÍTULO 13..... 257

COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. UM PROGRAMA DE ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA PARA O 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Tânia Filipa Moniz Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414713

CAPÍTULO 14..... 276

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Jesús Rivas Gutiérrez

María Dolores Carlos Sánchez

Georgina del Pilar Delijorge González

Christian Starlight Franco Trejo

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Luz Patricia Falcón Reyes

José Ricardo Gómez Bañuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414714

EMPRENDEDORISMO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 15**291**

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

María Judith Giler Saltos

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414715

CAPÍTULO 16**305**

IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA CONTINUA EN UNA EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414716

CAPÍTULO 17 **310**

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Ana Judith Paredes Chacín

Enrique Alonso Castro Guzmán

Margot Cajigas-Romero

Fernando Tam-Wong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414717

CAPÍTULO 18..... 340

LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414718

CAPÍTULO 19.....349

PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO -
CONTRIBUTOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS

Armando Malheiro

Milena Carvalho

Susana Martins

Paula Ochôa

Ana Novo

Maria Inês Braga

Sónia Estrela

Luís Borges Gouveia

Maria Beatriz Moscoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414719

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO 20.....368

PROPUESTA SOCIOPEDAGÓGICA PARA CONSTRUIR UN TURISMO ACORDE CON
LOS VALORES DE LA COMUNIDAD GUAJIRA

Armando Alvarado Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414720

CAPÍTULO 21..... 379

LOS GASES DE EFECTO INVERNADERO Y SU RELACIÓN CON EL CAMBIO
CLIMATICO

Luz Elena Aguayo Haro

Blanca Gabriela Pulido Cervantes

María Elisa Escareño Espinosa

Elizabeth Aguirre Medina

Martha Patricia de la Rosa Basurto

José Ricardo Gómez Bañuelos

Jesús Rivas Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414721

CAPÍTULO 22395

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. Moreira

Antônio C. C. Marchiori

Isabel F. P. Viegas

Silas B. Barrozo

Patrícia H. N. Turco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414722

SAÚDE E REABILITAÇÃO

CAPÍTULO 23413

ÚLCERAS POR PRESIÓN EN ADULTOS MAYORES DE UNA ESTANCIA GERIÁTRICA PERMANENTE

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414723

CAPÍTULO 24429

TALLERES DE FOTOGRAFÍA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL, EXPERIENCIA EN EL HOGAR TALLER PARA CIEGOS ÁNGEL DE LUZ

Gina Paola Bayona Niño

Briyit Lizeth Jiménez Cáceres

Cristian Francisco Guerrero Jaramillo

Fredy Yesid Higuera Díaz

Tatiana Milena Muñoz Rondón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414724

SOBRE O ORGANIZADOR.....438

ÍNDICE REMISSIVO439

CAPÍTULO 15

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Data de submissão: 10/04/2024

Data de aceite: 23/04/2024

Luis Javier Arteaga Wintong

Unidad Educativa Antonio José de Sucre

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-8277-3098>

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-1805-4405>

Pablo Edison Ávila Ramírez

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-7730-2128>

Gina Gabriela Loor Moreira

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-7283-5504>

Janeth Virginia Intriago Vera

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-5539-2940>

María Judith Giler Saltos

Servicios de máxima seguridad privada

“MAXSEVIG” CIA.LTDA.

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0009-0000-4704-7664>

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Unidad Educativa Fiscal Rumiñahui

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0009-0003-0493-6973>

RESUMEN: Los emprendedores son el alma de una nación en crecimiento, ellos son quienes crean empleos y ayudan con el desarrollo económico en todo el mundo. Ahí es donde entra el ecosistema emprendedor, desempeña un papel importante en el progreso y el fracaso de empresas y nuevas empresas. Los esfuerzos empresariales son como experimentos biológicos en la naturaleza, se prueban muchas variaciones, pero solo un pequeño porcentaje de ellas prosperan en todos los negocios, por esa razón es imperativo que los emprendedores sean estratégicos, visionario e innovador, hay ocasiones que el negocio va creciendo de forma lenta, entonces es hora de hacer cambios profundos para continuar y contrarrestar aquellos factores que inciden de forma negativa al crecimiento de la empresa. Por tal razón el objetivo de esta investigación es describir los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor, la metodología que se utilizó tuvo un enfoque cualitativo y el proceso investigativo es descriptivo. Como resultado se menciona que, la visión y la innovación son elementos claves que no solo ayuda al emprendedor a tener claro sus objetivos o ideales, sino que también canaliza su pasión, perseverancia y tenacidad

para alcanzar el éxito. Además, se puede concluir que los ecosistemas emprendedores son partes esenciales de las comunidades para fomentar el crecimiento empresarial, el desarrollo del país y el personal; ayuda a los emprendedores a encontrar rápidamente lo que necesitan.

PALABRAS CLAVE: Ecosistema del emprendedor. Innovación empresarial. Pensamiento estratégico. Espíritu emprendedor.

THE ECUADORIAN ENTREPRENEUR AND THE FACTORS THAT AFFECT ITS ECOSYSTEM

ABSTRACT: Entrepreneurs are the lifeblood of a growing nation; they are the ones who create jobs and help with economic development around the world. That's where the entrepreneurial ecosystem comes in, it plays an important role in the progress and failure of companies and startups. Entrepreneurial efforts are like biological experiments in nature, many variations are tried, but only a small percentage of them prosper in all businesses, for that reason it is imperative that entrepreneurs be strategic, visionary and innovative, there are times that the business goes growing slowly, then it is time to make profound changes to continue and counteract those factors that negatively affect the growth of the company. For this reason, the objective of this research is to describe the factors that affect the entrepreneur's ecosystem, the methodology that was used had a qualitative approach and the research process is descriptive. As a result, it is mentioned that vision and innovation are key elements that not only help the entrepreneur to be clear about their objectives or ideals, but also channel their passion, perseverance, and tenacity to achieve success. Furthermore, it can be concluded that entrepreneurial ecosystems are essential parts of communities to promote business growth, country, and personal development; helps entrepreneurs quickly find what they need.

KEYWORDS: Entrepreneur environment. Business innovation. Strategic thinking. Entrepreneurial spirit.

1 INTRODUCCIÓN

El emprendimiento es un elemento crítico en el crecimiento, especialmente en países en desarrollo como es el caso de Ecuador, donde contribuye al fortalecimiento de las cadenas de valor. En consecuencia, es de vital importancia entender cómo se desarrollan los negocios, cuáles son los cambios que enfrentan, las características de su entorno, y su relación con las motivaciones y percepciones de los emprendedores. Dicen que no debes dar un paso atrás ni siquiera para ganar impulso. Sin embargo, en el mundo empresarial existe el concepto "pivotar", que contradice definitivamente ese dicho. Pivotar es cambiar tu modelo de negocio original, modificando y optimizando las actividades clave de tu empresa para lograr una mayor rentabilidad y tener un crecimiento más sostenible y eficiente. No es sorprendente que muchos emprendedores lleguen a un punto en el que necesiten pivotar. A veces, un negocio crece muy rápido y las ventas se estancan, entonces es hora de hacer cambios profundos para continuar. En otros

casos, luego de un tiempo operando, el emprendedor se da cuenta de que la idea no es realmente tan rentable o presenta desafíos que no puede enfrentar y tiene que repensar.

Los emprendedores deben mantenerse al tanto de las tendencias y demandas actuales. Los fabricantes están constantemente innovando para producir más sin sacrificar la calidad. Emprender, es un término que tiene múltiples acepciones, según el contexto en que se lo emplee será la connotación que se le adjudique. En el ámbito de los negocios el emprendedor es un empresario, es el propietario de una empresa comercial con fines de lucro; Finley (1990) lo describe como alguien que se aventura en una nueva actividad de negocios; Drucker (1989), lo clasifica como un “buen administrador”. En cambio, para el académico, emprender es un vocablo que denota un perfil, un conjunto de características que hacen actuar a una persona de una manera determinada y le permiten mostrar ciertas competencias para visualizar, definir y alcanzar objetivos. Y en esto coincide Ronstadt (1985) y Alcaraz (2020).

Las empresas y los negocios mantienen la innovación como parte de su organización. Las innovaciones contribuyen al éxito de la empresa. Los emprendedores, como innovadores, ven no solo una solución para una necesidad. Por tal razón, los emprendedores deben tener visión, las personas que hacen esto son poderosas, las personas que no lo hacen son desinformadas o tímidas. Como emprendedor y líder, debe abrazar su poder y responder la pregunta: “¿Qué ve en el futuro de su negocio?”. La visión, sin embargo, no debe ignorar la realidad. Debe elaborarse con la mayor conciencia posible de su industria: la competencia, los avances tecnológicos, las regulaciones gubernamentales, las tendencias económicas, las tendencias culturales, los cambios demográficos, entre otros. Ser emprendedor significa ser consciente de cómo estos aspectos pueden afectar su negocio y debe responder efectivamente.

De tal manera, a continuación, en el documento se desarrollan a profundidad la recopilación teórica respecto a los temas como: el emprendedor, ecosistema del emprendedor, elementos y los factores incidentes en el ecosistema del emprendedor, destacando además la relación de los factores estudiados con el emprendimiento en el Ecuador.

2 FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

2.1 EMPRENDEDOR

La persona o individuo que asume el riesgo de iniciar una empresa sea cual sea su tamaño, es un emprendedor. El significado de “emprendedor” proviene y evoluciona su vocablo en, latín *Imprendere*, en lengua francesa *entrepreneur* y en lengua inglesa

entrepreneurship, que significa “tomar la decisión de realizar una tarea difícil y laboriosa”, “poner en ejecución”, evolución que se utiliza para identificar su comportamiento en áreas de actividad humana, que movilizan recursos y que corren riesgos (Amaru, 2008).

Según Alcaraz (2020), las principales características que facilitan no sólo el emprender, sino también hacerlo con éxito son:

- Creatividad e innovación.
- Confianza en él mismo y sus capacidades.
- Perseverancia.
- Capacidad para manejar problemas.
- Aceptación del riesgo.

2.2 ECOSISTEMA EMPRENDEDOR

Existen muchas definiciones y opiniones sobre el ecosistema emprendedor y cómo hacerlo exitoso. El término se acuñó por primera vez en Harvard Business Review a principios de la década de 1990, pero no se utilizó hasta más de una década.

Puede definirse como una combinación de componentes sociales, económicos, culturales y políticos coordinados de manera que permitan el emprendimiento productivo dentro de un territorio o región en particular. Se crea para apoyar los negocios y startups que se están iniciando. Según la Fundación Kauffman, los ecosistemas empresariales impulsan la vitalidad económica local y el crecimiento económico nacional mediante la creación de entornos fértiles para que prosperen las empresas nuevas y en crecimiento.

2.3 ELEMENTOS CLAVE DE UN ECOSISTEMA EMPRENDEDOR

Los emprendedores no nacen, se hacen. Los ecosistemas emprendedores desempeñan un papel esencial a la hora de facilitar y fomentar el emprendimiento. A continuación, se presentan algunos elementos clave de un ecosistema empresarial, según (Tharwani, 2022).

- 1. Emprendedores:** Son ellos quienes montan un nuevo negocio con su idea y las personas que los acompañan en su camino. Cada emprendedor tiene diferentes habilidades y diferentes campos de trabajo. Con su misión y visión, trabajan incansablemente para hacer crecer su organización y agregar valor al campo.
- 2. Talento:** El talento es una aptitud o habilidad natural. Ayuda a las organizaciones a crecer mejor. Las organizaciones crecerán sólo si se incorpora el talento adecuado al negocio en el momento adecuado.

3. **Nuevos conocimientos:** El conocimiento es la clave del éxito, las personas con conocimientos y recursos pueden ser activos para la organización. Se requiere en cada paso de crecimiento de la organización y especialmente al principio.
4. **Redes:** La creación de redes es el requisito previo esencial para administrar un negocio exitoso. Es una buena forma de adquirir conocimientos sobre el mundo empresarial y el emprendimiento. Las redes ayudan con el ecosistema, el capital de riesgo, las tecnologías y los nuevos mercados.
5. **Liderazgo:** Un líder es aquel que conoce el camino, sigue el camino y muestra el camino. Liderar una organización o un equipo no es fácil, pero es la más importante de las habilidades importantes de un viaje empresarial. Un líder es responsable del crecimiento de la empresa y del crecimiento de su equipo simultáneamente.
6. **Finanzas:** Cada decisión de una pequeña empresa tiene un impacto en la salud financiera de la empresa, ya sea directa o indirectamente. No todos los inversores financiarán su empresa. Los riesgos a menudo se consideran demasiado grandes y ésta es la mayor barrera para el desarrollo empresarial.
7. **Servicios intermediarios:** Para tomar grandes decisiones comerciales, necesita el consejo de expertos en el campo, entrenadores y organizaciones de apoyo. Un ecosistema no puede funcionar sin servicios intermediarios. Es la parte más crucial pero vital del ecosistema empresarial.

2.4 VALOR AÑADIDO DE UN ECOSISTEMA EMPRENDEDOR

El ecosistema debe funcionar bien, para el crecimiento y desarrollo de los emprendedores. Además de los elementos de competencia, también debe tener valores empresariales adicionales.

- El elemento del propietario-gerente.
- Capital humano.
- Entorno seguro.
- Cultura de trabajo no tóxica.
- Organizaciones formales de apoyo.
- Historias que las personas cuentan sobre sí mismas y sus ecosistemas.

2.5 FACTORES QUE AFECTAN EL EMPRENDIMIENTO: INDIVIDUAL, ECONÓMICO Y SOCIAL

El espíritu empresarial, la fuerza de dirección detrás del crecimiento económico y la innovación, implica identificar oportunidades, asumir riesgos y utilizar recursos para crear valor y generar ganancias. Sin embargo, el éxito del emprendimiento está influenciado por varios factores. Como las condiciones económicas, las políticas gubernamentales, el acceso al capital y la dinámica del mercado. Además, la educación y las habilidades, los elementos sociales y culturales, los avances tecnológicos, la infraestructura, los atributos personales y las oportunidades de establecer contactos. Comprender estos factores es crucial para los aspirantes a empresarios y los responsables políticos, ya que permite el desarrollo de ecosistemas de apoyo que fomentan los esfuerzos empresariales e impulsan la prosperidad económica. (entrepreneursdata, 2024)

1. Factores individuales que afectan el ecosistema del emprendimiento: El éxito empresarial depende de factores individuales como:

- La tolerancia al riesgo,
- La creatividad y la innovación,
- La autoeficacia,
- Persistencia y resiliencia,
- Pasión y motivación
- Mentalidad adaptativa
- Habilidades de liderazgo y la toma de decisiones

Estos factores dan forma a la mentalidad, las características y las habilidades de un individuo, influyendo en su capacidad para asumir riesgos, innovar y persistir en los desafíos.

2. Factores económicos que afectan el espíritu empresarial: Cuando se trata de emprendimiento, los factores económicos juegan un papel crucial en la configuración del panorama, desde las:

- Condiciones económicas
- Acceso al capital
- Políticas Tributarias
- demanda del mercado y competencia
- regulaciones gubernamentales
- Acceso a los recursos
- Estabilidad económica

Estos factores influyen fuertemente en las actividades empresariales.

3. Factores sociales que afectan el espíritu empresarial: Los factores sociales son importantes en la configuración del entorno, desde las:

- Normas sociales y actitudes culturales
- Redes de apoyo
- Educación y entrenamiento
- La aceptación social de la asunción de riesgos y el fracaso
- Abordar el género y la diversidad
- Ecosistemas colaborativos
- Apoyo y políticas gubernamentales

Estos factores crean un ecosistema propicio para los emprendimientos.

3 RESULTADOS

3.1 FACTORES INCIDENTES EN EL ECOSISTEMA DEL EMPRENDEDOR

1. La Visión

Según Monsalve (2014), “para un emprendedor-empresario, resulta vital saber identificar qué desea lograr ser. Qué va a ser y concretar aquello que va a hacer, es lo que le va a convertir en aquello que desea ser”. De manera simple se define la visión como los sueños en acción. La visión une los deseos, las expectativas y las metas que deseamos lograr en nuestra vida, en distintos órdenes y esferas, situados en el ámbito del trabajo. Ubicados en el escenario diario de lo que hacemos. De la planificación de acciones que nos damos y sobre todo que ejecutamos. Por lo tanto, la visión es la energía vital que impulsa al emprendedor. La visión es lo que los hace atreverse: atreverse a explorar, atreverse a desafiar, atreverse a insistir, atreverse a seguir empujando, atreverse a tener la determinación de triunfar. La visión es la energía que proporciona a un emprendedor y su empresa la capacidad de desempeñarse y tener éxito.

El diseño de la visión permite plantear el futuro que deseamos alcanzar, y debe enmarcarse dentro del campo de lo sensorial, alcanzando una serie de elementos preliminares de cara a organizar y poner en marcha el proyecto emprendedor, considerándose como 3 habilidades básicas a desarrollar, los mismos que son: *Una predicción*, es decir, el emprendedor debe pre-decir qué es lo que pretende lograr, *una previsión*, es decir, hay que prever, debemos alcanzar un análisis y valoración de aspectos que integrarán el logro de la meta emprendedora y *un pre-sentir*, ¿Qué nos hace sentir “ver” aquello que vamos a lograr? se trata de la energía, de la motivación, la emoción, el sentimiento que supone el logro, es lo que nos permite activar a la persona hacia la meta de la puesta en marcha del proyecto emprendedor.

2. La innovación

Lo que diferencia el modelo tradicional de emprendimiento del nuevo, es la “innovación”. La innovación, como concepto principal de la aplicación de soluciones nuevas o mejoradas en el mercado que satisfacen mejor las necesidades de los consumidores, es clave para el concepto de emprendimiento actual. Y lo que hace que los empresarios de hoy en día sean diferentes, es que piensen de manera diferente e innoven mediante el uso de varias herramientas. La innovación es un proceso creativo que comienza con un descubrimiento y finaliza con el desarrollo de un producto o servicio. La innovación puede llegar de una serie de acciones planificadas o espontáneas, y puede surgir en cualquier lugar de la organización. También se considera innovación el descubrimiento de nuevos conocimientos y el desarrollo de nuevas aplicaciones tecnológicas. Lobato (2011) indica que se pueden diferenciar dos grados de innovación según las características de los cambios:

- **Innovación incremental**, consiste en añadir valor a productos o procesos ya existentes mediante la aplicación de cambios que respetan la esencia de lo que ya existía.
- **Innovación radical**, consiste en desarrollar un nuevo producto o proceso que no se conocía antes.

La innovación también se puede clasificar, en función de dónde se aplique, en dos tipos:

- **Innovación de producto**, es aquella que se centra en las características del propio producto o en los diferentes elementos materiales que faciliten su manipulación y desplazamiento. Esta innovación precisa de la aplicación de todos los recursos, pero especialmente de la tecnología y los recursos materiales.
- **Innovación de proceso**, también se puede denominar innovación organizativa e incide sobre la forma de hacer las cosas. El elemento fundamental de la innovación de proceso es la gestión de recursos humanos y la aplicación de técnicas de motivación dirigidas al personal.

3.2 ¿CÓMO LA VISIÓN Y LA INNOVACIÓN INCIDEN EN EL ECOSISTEMA DEL EMPRENDEDOR?

Después de conocer la conceptualización de estos dos factores, analizaremos la relación e importancia para lograr un buen desarrollo del emprendedor y el entorno, de tal manera que el emprendedor no podrá tener claro lo que desea hacer si no conoce a dónde

quiere llegar, así mismo no puede esperar que su equipo sea innovador si no saben en qué dirección se dirigen. La innovación debe tener un propósito. Depende del líder establecer el rumbo y dar una orientación para el futuro. Esto se establece en términos generales y se describe en la visión de la organización, porque debe haber una declaración general que defina la dirección del negocio que se entiendan y recuerden fácilmente.

El espíritu empresarial está impulsado por cualidades de la personalidad como la creatividad y la invención. Los emprendedores que tienen predilección por generar ideas y soluciones innovadoras están en mejores condiciones de detectar brechas en el mercado o demandas insatisfechas. Pueden crear bienes, servicios o estrategias comerciales novedosos que revolucionen sectores establecidos al pensar de manera innovadora. Por ejemplo, emprendedores creativos como Steve Jobs introdujeron productos revolucionarios como el iPhone. Transformó completamente la forma en que adquirimos información y nos comunicamos. Los empresarios innovadores se separan de la competencia y mantienen su competitividad. Porque el mercado está cambiando rápidamente.

3.3 FACTORES ESTUDIADOS RELACIONADOS AL EMPRENDIMIENTO EN EL ECUADOR

Los ecuatorianos poseen una actitud emprendedora que los motiva a iniciar negocios. En 2014 el Ecuador registró el mayor índice de Actividad Emprendedora Temprana en América Latina (TEA, por sus siglas en inglés), el 32,6% de acuerdo con el Global Entrepreneurship Monitor (GEM) y en el 2015 tuvo un TEA de 33,6%. Es decir que 1 de cada 3 ecuatorianos creó una empresa o poseía un negocio que duró hasta 42 meses. El porcentaje de empresas que lograron mantenerse entre los 3 y 6 años fue del 5% según el estudio (El Universo, 2016).

Mientras que, en 2019, según el reporte publicado por GEM (2020):

La tasa de TEA de Ecuador fue del 36,2% de la población adulta, un aumento significativo desde la última medición, rompiendo una tendencia a la baja de cuatro años. Debido exclusivamente a la proporción de emprendedores nacientes, que ha aumentado en 5,7 puntos porcentuales desde 2017; la proporción de nuevos emprendedores también ha aumentado, pero solo en 1 punto. Es un patrón recurrente, muchos negocios en etapa de gestación y puesta en marcha y pocos consolidados.

Específicamente, la TEA se compone de dos tipos de emprendedores: emprendedores nacientes y nuevos. Los nacientes son las personas entre 18 y 64 años que están tomando acciones para la puesta en marcha de un negocio, o han empezado uno, pero aún no han pagado sueldos o salarios por más de tres meses. Los emprendedores

nuevos son personas, también entre 18 y 64 años, que han pagado sueldos o salarios por más de tres meses, pero menos de 42.

Uno de los grandes desafíos que presenta el GEM es el incrementar la innovación en los emprendimientos. En Ecuador, a pesar de ser uno de los países de mayor TEA, la innovación proviene de un puñado de emprendedores. Es decir que, 3 de cada 4 emprendedores ofertan productos y servicios que no son nuevos ni siquiera en el mercado local; mientras que 1 de cada 5 ofrecen productos que no existían en su mercado local, pero sí en otros lugares (Global Entrepreneurship Monitor, 2020, pág. 32).

Los niveles de innovación local, tanto en productos como en servicios, son mayores para emprendedores con educación superior, de sectores tecnológicos, y motivados por hacer la diferencia o acumular riqueza y no por necesidad. Si la visión del emprendedor se encuentra alineada a su propósito (motivaciones y talentos) es muy probable que produzca más. Y si ese rendimiento sigue direccionado a lo que lo mueve podrá generar bienestar y alcanzar resultados extraordinarios y sostenibles (Lozano, 2016).

Sin embargo, a pesar del alto número de negocios que se inician, son pocos los que se mantienen. Debido a factores externos que fomentan o restringen y que los emprendedores deben enfrentar. El clima para el emprendimiento es una medida de la favorabilidad del país para emprender; en el modelo del GEM corresponde a las Condiciones Marco del Emprendimiento (EFC por su sigla en inglés), que son uno de los determinantes de la actividad emprendedora.

Durante el 2019, el estudio realizado por GEM identificó los factores que fomentan o restringen el emprendimiento en el Ecuador. Considerando 9 condiciones del entorno: Financiamiento para emprendedores, políticas gubernamentales, programas gubernamentales, educación en emprendimiento, transferencia de I + D, infraestructura comercial y legal, mercado interno, infraestructura física, normas sociales y culturales. En el periodo de estudio, Ecuador se ubica en la posición relativa 39 de 54 países participantes en el ciclo 2019 del GEM, donde Suiza y Holanda ocupan las posiciones 1 y 2 respectivamente, ubicándose como los países que ofrecen las mejores condiciones para emprender, aunque no es sinónimo de poseer la más alta actividad emprendedora (pág. 10).

4 DISCUSIÓN

Las condiciones marco emprendedoras son insuficientes no solamente para los requerimientos de creación de empresas sino también para su crecimiento

y permanencia en el tiempo. Las principales razones de salida de los negocios por los emprendedores en el 2019 fueron: problemas personales (32.7%), la falta de rentabilidad (25.2%) y la falta de financiamiento (16.6%) (pág. 17). Por lo tanto, las condiciones marco para Ecuador muestran fortalezas y debilidades del entorno. Entre las fortalezas destacan: la Infraestructura física, las normas sociales y culturales, y la educación en emprendimiento post secundaria; entre las debilidades: Las políticas de gobiernos referidas a impuestos y burocracia, el financiamiento para emprendedores, y la transferencia de investigación y desarrollo.

En el país, entre las fortalezas del entorno para el emprendedor han surgido nuevos aportes, en febrero de 2020 entró en vigor la Ley Orgánica de Emprendimiento e Innovación, la cual fue presentada en 2019 como Proyecto de Ley ante la Asamblea Nacional. Motivado y liderado por la Alianza para el Emprendimiento y la Innovación (AEI), donde uno de los insumos principales fue el criterio de varios actores del ecosistema nacional de emprendimiento (pág. 14).

Desde 2017, cada vez hay un grupo de emprendedores más grande, con ideas más innovadoras y mucho potencial. Natassja Ruybal, programs lead y senior entrepreneur de Endeavor Ecuador, explica que existe un ADN emprendedor y un ecosistema de emprendimiento en expansión con buenas ideas en casi todas las industrias. (La Hora, 2022).

La Alianza para el Emprendimiento y la Innovación del Ecuador (AEI) tiene varias iniciativas en marcha, pero dos de ellas se destacan. Por un lado, el apoyo a los emprendedores vulnerables con un fondo de \$10 millones. En este programa, pueden aplicar proyectos gastronómicos de Manabí y Esmeraldas. Entre las ventajas están capacitaciones a través de los aliados de la AEI, reembolso de intereses, conexiones comerciales, entre otros.

Para techstartupschool (2020) El ecosistema emprendedor tiene nueve elementos o condiciones marco en cada territorio o país, desempeñando un papel de catalizador de las actividades emprendedoras. Estos son:

1. Financiamiento empresarial,
2. Política gubernamental,
3. Programas gubernamentales de emprendimiento,
4. Educación empresarial,
5. Transferencia de investigación y desarrollo,
6. Infraestructura comercial y legal,
7. Apertura de mercado,

8. Infraestructura física y
9. Normas culturales y sociales.

5 CONCLUSIONES

- Un emprendedor es el portador del motor de motivación que un país necesita, para mejorar y activar la economía. Él debe tener visión y ser innovador, estratégico, audaz y tener la tenacidad para manejar todo tipo de situaciones en tiempos de cambio.
- La visión es el elemento clave que no solo ayuda al emprendedor a tener claro sus objetivos o ideales, sino que también canaliza su pasión, perseverancia y tenacidad para alcanzar el éxito. La visión finalmente le permite al emprendedor atraer a otros hacia su propia idea, construir algo desde cero y resolver problemas difíciles de maneras inusuales e innovadoras para crear grandeza, razón por la cual la visión es el motor de la iniciativa empresarial.
- En el emprendedor innovador seguirán surgiendo ideas y no se conformarán hasta que encuentran soluciones múltiples, aquel factor diferencia el modelo moderno de emprendimiento del tradicional, con la innovación se estará pendiente de las necesidades y tendencia de los consumidores.
- A pesar de que existan diversos factores que incidan positivamente en el desarrollo del emprendedor, también habrá factores externos (Políticos, económicos, sociales, tecnológicos, legales, ambientales...) que interrumpen su permanencia en el mercado, debido que en el mundo empresarial siempre estarán presentes y no son controlables para el emprendedor, cada factor juega un papel único en la configuración del ecosistema emprendedor.
- En Ecuador se fomenta el desarrollo de emprendimientos, mediante incubadoras de negocios, pero su política no fue estable hasta el mandante de gobierno saliente y no hubo apoyo sin obstáculos que brinde un capital semilla, que permita el crecimiento y consolidación de aquellas ideas.

BIBLIOGRAFÍA

Ahmed, P., Shepherd, C., Ramos, L., & Ramos, C. (2012). *Administración de la innovación*. México: Pearson Educación.

Alcaraz, R. (2020). *El emprendedor de éxito*. México: McGrawHill.

Amaru, A. (2008). *Administración para emprendedores*. México: Pearson.

Benjamín, E., & Fincowsky, F. (2009). *Organización de empresas*. México: McGrawHill.

- Business Week. (2007). *Casos de éxito en Estrategía*. México: McGrawHill.
- BusinessWeek. (2009). *Casos de éxito en innovación*. México: MacGrawHill.
- El Universo. (09 de 12 de 2016). *Retos y claves para emprendedores*. <https://www.eluniverso.com/noticias/2016/12/09/nota/5943118/2015-ecuador-tuvo-actividad-emprendedora-mas-alta-latinoamerica/>
- entrepreneursdata. (24 de febrero de 2024). *www.entrepreneursdata.com*. <https://www.entrepreneursdata.com/factors-affecting-entrepreneurship-individual-economic-social/>
- Global Entrepreneurship Monitor. (2020). *INFORME GEM ECUADOR 2019/2020*. Quito: Escuela de negocios de la ESPOL. <https://www.gemconsortium.org/report/gem-ecuador-20192020-report>
- Hill, B. (2017). <http://smallbusiness.chron.com>. <http://smallbusiness.chron.com>: <http://smallbusiness.chron.com/strategic-thinking-important-success-business-4661.html>
- Hill, C., & Jones, G. (2009). *Administración estratégica*. México: McGrawHill.
- Hill, C., & Jones, G. (2011). *Administración estratégica, un enfoque integral*. México: Cengage Learning.
- Hitt, M., Ireland, D., & Hoskisson, R. (2008). *Administración estratégica, competitividad y globalización*. México: Cengage Learning.
- Instituto Gallego de Promoción Económica. (2012). *Innovación empresarial*. Galicia: BICGalicia.
- Kaplan, R., & Norton, D. (2004). *Mapas estratégicos*. Barcelona: Gestión 2000.
- Kawasaky, G. (2006). *El arte de empezar*. Madrid: Ilustrae.
- La Hora. (20 de Junio de 2022). *www.lahora.com.ec*. <https://www.lahora.com.ec/pais/emprendedor-ecuador-crecimiento-internacionalizarse-economia/>
- Lehmann, F. (2014). *Soy Gerente ¿y ahora qué?* México: Cengage Learning.
- Lobato, F. (2011). *Empresa e iniciativa emprendedora*. Madrid: MACMILLAN PROFESIONAL.
- López, J., & Rodríguez, R. (2008). *Gerencia estratégica creativa*. Bogotá: Universidad Manuel Beltrán.
- Lozano, J. (28 de Junio de 2016). *Impaqto*. <http://www.impaqto.net/cultivar-expandir-espiritu-emprendedor/>
- Mata, J. (2011). *Nacidos para emprender*. Madrid: JMA Asesores.
- Monsalve, J. (2014). *Jóvenes, talento y perfil emprendedor*. Madrid: Instituto de la Juventud.
- Moyano, J., Bruque, S., Maqueira, J., Fidalgo, F., & Martínez, P. (2011). *Administración de empresas: Un enfoque teórico Práctico*. Madrid: Pearson Educación.
- Porter, M. (2008). *Ser competitivo*. madrid: Harvard Business School.
- Serna, H. (2008). *Gerencia estratégica*. Bogotá: 3R ediciones.

techstartupschool. (08 de 05 de 2020). *www-techstartupschool-com*. <http://www.techstartupschool.com/news/entrepreneurship-ecosystem-and-its-elements.html>

Tharwani, K. (29 de marzo de 2022). *www.opengrowth.com*. <https://www.opengrowth.com/resources/entrepreneurial-ecosystem-all-you-need-to-know>

Thompson, A., Gamble, J., Peteraf, M., & Strickland, A. (2012). *Administración estratégica, teoría y casos*. México: McGrawHill.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adubação orgânica 396

Adulto mayor 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 426, 427

Agroecologia 396

Alteración de la consciencia 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 86

Antropología cultural 368, 374

Araxá 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 129

Arquivos judiciais 103

Autoria 160, 162, 167, 168, 169, 171

B

Blog o Bitácora 196, 249

C

Cambio climático 209, 226, 245, 324, 325, 326, 327, 335, 343, 379, 380, 381, 385, 386, 387, 388, 390, 392, 393

China 101, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 385, 433

Ciclagem 396

Ciência da Informação 349, 350, 351, 352, 363, 364, 367

Cinefilia 147, 148, 149, 152, 153, 155, 158, 162

Cinema 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Clientes 305, 312

Código de Ética 350, 356, 363, 364, 366, 367

Compreensão da leitura 257, 258, 259, 260, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Construção de crise 36

Cooperación 21, 219, 340, 341, 343, 344, 348

Correspondência 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 213

Cotidiano 53, 131, 132, 139, 142, 280

Cristianismo 1, 7

Cultura turística 368, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378

Curriculum oculto 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 289, 290

D

Desarrollo emprendedor 310, 313, 334

Desarrollo sostenible 248, 310, 315, 316, 317, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 335

Digitalização 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

E

Ecosistema del emprendedor 291, 292, 293, 297, 298

Ecuador 1, 2, 3, 4, 10, 11, 59, 85, 90, 198, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 336, 341

Educación 6, 13, 30, 31, 89, 91, 183, 189, 190, 194, 198, 199, 203, 205, 211, 212, 215, 218, 230, 234, 236, 238, 239, 243, 251, 252, 253, 254, 255, 276, 278, 281, 289, 290, 296, 297, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 313, 339, 342, 344, 345, 368, 369, 370, 371, 376, 378, 414, 418, 427, 428, 429, 432

Emotional abuse 93, 97, 98, 99, 100

Emprendimiento 182, 184, 185, 188, 189, 192, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339

Ensayo fotográfico 430, 431, 433

Ensino explícito 257, 258, 259, 271, 274

Envejecimiento 413, 414, 415, 418, 427, 428

Espírito empreendedor 186, 292, 312, 314, 318

Estancia 413, 414, 421

Ética e deontologia da Informação 350, 355

Extensão rural 395, 396

F

Formación turística 368

Formal learning 173, 177

Fotografía participativa 429, 430, 432, 433, 436

Fotografía sensorial 429, 430, 431, 433

G

GEI 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 388, 390, 392, 393

Guilhermino Cesar 131, 139, 142, 143, 145

Guyana 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348

H

Historia do Brasil 103, 138

Horticultura 396

I

Impacto económico del turismo 368

Impunidade 18, 57, 58, 59, 70, 74, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Informal learning 173, 174, 176, 177, 179, 180

Informal organizational learning 173, 174, 176, 177, 178, 179

Inovação 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 251, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 326, 329, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 341, 368, 426, 427

Inovação empresarial 292, 303

Interculturalidade 1

Inversões 314, 321, 325, 326, 340, 342, 343

L

Leitura 134, 137, 141, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

LGBTQ+ community 93, 95, 96, 97, 98

Literatura epistolar 131

M

Materiales didácticos 196, 249

Mejora continua 193, 305, 309

Misiones 1, 10, 11

Murilo Mendes 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

N

Negócios 42, 88, 127, 184, 291, 292, 293, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 332, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 355

O

Oficinas de Transferencia 182, 194

Organizational learning 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Organization development 173

P

Pensamiento estratégico 292
Perdurabilidad de emprendimiento 310
Philippines 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102
Photovoice 430, 431, 432, 437
Physical abuse 93, 98, 99, 100
Políticas públicas 13, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 53, 56, 189, 310, 312, 313, 314, 319, 323, 324, 334, 371, 376, 397, 426, 427
Potencial turístico 368, 376, 378
Premeditación 57, 74, 82, 84
Prevalence of abuse 93, 94
Programa de intervenção 257, 258, 266
Propostas reformistas 36, 37, 38, 39, 40, 45, 48, 51, 54

R

Reforma trabalhista 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 55, 56
Rehabilitación Basada en Comunidad (RBC) 430
Representaciones sociales 276, 285, 286, 287, 288, 289
Responsabilidad penal 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88
Restauro 148, 156, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172

S

Sesmarias 103, 104, 112, 123, 126, 130
Sexual abuse 93, 96, 99, 100
Sitio Web 195, 196, 249
Sostenibilidad 30, 183, 188, 193, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 333, 334, 337, 368, 376, 378

T

Tecnologia 6, 135, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 210, 211, 251, 253, 275, 298, 314, 315, 317, 321, 322, 329, 344, 349, 353, 363, 368, 379, 380, 390, 391, 392, 393, 395, 407, 412
Tipos de emprendimientos 310, 326, 327
Transferencia de tecnología 182, 184, 187

Transformação digital 350, 352, 353, 365

Transporte urbano 305, 309

Triângulo Mineiro 103, 104

U

UAQ 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Úlceras 413, 414, 420, 421, 422, 425

W

Waorani 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Web 2.0 196, 249

WebQuest 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256